



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Das Internações Hospitalares De Crianças Por Reações Adversas A Medicamentos

**Autores:** AMANDA RÊGO DE VASCONCELOS (UFCG); ISADORA DIÓGENES LOPES (UFCG); NATHÁLIA PORTO RANGEL TRAVASSOS (UFCG); BEATRICE NÓBREGA DANTAS (UFCG); ARTHUR DIEGO BERENGUER PINHEIRO LIMA (UFCG); ANA PAULA RODRIGUES MATOS (UFCG); GEORGIA VELOSO ULISSES PARENTE (UFCG); THALES ARAÚJO FERREIRA (UFCG); ALINE FERNANDES ALVES (UFCG)

**Resumo:** Introdução: É possível observar problemas com relação à prescrição e uso de medicamentos no Brasil, como o hábito de automedicação, o frequente uso de associações e o grande número de medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos disponíveis, e que os mesmos podem causar prejuízos econômicos e sociais à saúde ainda mais significativos. As reações adversas a medicamentos (RAM) são importante problema na prática dos profissionais da área da saúde. O aumento das RAM na população pediátrica é fator importante de admissão e prolongamento da permanência hospitalar. Objetivos: Caracterizar o perfil das internações hospitalares de crianças relacionadas a intoxicações e RAM. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com base em 8 artigos científicos dos últimos 13 anos através das bases SCIELO, LILACS, MEDLINE e BIREME. Resultados e Conclusão: As crianças mais afetadas por RAM são do sexo masculino na faixa etária de 1-4 anos. A principal classe de medicamentos envolvida foi a de antimicrobianos, com destaque para Vancomicina. A pele foi o principal órgão acometido, sendo o rash cutâneo a manifestação mais importante. Em segundo lugar está o sistema gastrointestinal com náuseas e vômitos. As chances de uma criança apresentar RAM aumentam com o número de medicamentos administrados: se recebe mais de 6 medicamentos durante a hospitalização, a probabilidade de ocorrer RAM é de cerca de 5%, aumentando-se para 40% se mais de 15 forem administrados. Essa alta incidência em crianças pode ser explicada pela diferença do metabolismo entre crianças e adultos, que resultaria em susceptibilidade a determinados medicamentos e sensibilidade de alguns órgãos aos efeitos colaterais, além da imaturidade do sistema de detoxicação. É fundamental que os hospitais estruturem um programa de farmacovigilância para garantir o processo de sensibilização, capacitação, acompanhamento, detecção e seguimentos das RAM, além de promover iniciativas educativas como o aperfeiçoamento das equipes médicas para prescrição adequada.